

O Pentágono faz a volta ao mundo

O arte da guerra

By [Manlio Dinucci](#)

Global Research, December 29, 2016

[ilmanifesto.info](#) 13 December 2016

Chega hoje (13 de dezembro) à Itália o chefe do Pentágono, Ash Carter, que, em nome da administração cessante de Obama, está fazendo “a volta ao mundo para agradecer às tropas dos EUA instaladas na Ásia, Oriente Médio e Europa e se encontrar com importantes parceiros e aliados”.

Por Manlio Dinucci*

O giro começou no dia 3 de dezembro a partir da Califórnia, onde Carter fez o discurso de encerramento do “Forum Reagan”, que lhe conferiu o prêmio “A paz através da força”.

Em seguida, Carter partiu ao Japão, onde passou em revista as tropas dos EUA e se encontrou com o ministro da Defesa, Inada. O Japão, que contribui com 1,6 bilhão de dólares anuais para a permanência de 50 mil soldados estadunidenses em seu próprio território, é particularmente importante como base avançada dos sistemas de mísseis dos Estados Unidos instalados contra a China com “escopo defensivo” e, precisa o Pentágono, é um aliado “em condições de defender outros países que possam ser atacados”.

Do Japão, Carter voou à Índia, que se tornou o segundo comprador mundial de armas dos EUA depois da Arábia Saudita: um resultado da estratégia de Washington que visa a debilitar as relações da Índia com a Rússia, minando o grupo dos Brics atacado ao mesmo tempo através do golpe “institucional” no Brasil.

O chefe do Pentágono foi em seguida ao Bahrein, onde participou no “Diálogo de Manama” organizado pelo Instituto Internacional de Estudos Estratégicos, influente think tank britânico financiado pelo emirado com mais de 38 milhões de dólares. Intervindo sobre a “lógica da estratégia norte-americana no Oriente Médio”, Carter precisou que nesta região estão instalados mais de 58 mil militares dos EUA, entre os quais mais de cinco mil no terreno no Iraque e na Síria, “não só para lutar contra os terroristas como os do chamado Estado Islâmico (Isis, na sigla em inglês), mas também para proteger os nossos interesses e os dos aliados” (razão pela qual os EUA e as monarquias do Golfo, como amplamente documentado, apoiaram secretamente o Isis, funcional à sua estratégia na Síria e no Iraque).

Carter acusou a Rússia de não combater o Isis na Síria, mas de ter somente “inflamado a guerra civil e prolongado o sofrimento do povo sírio”. Em seguida, acrescentou que como “o Irã continua a instalar mísseis”, os EUA estão realizando com os aliados “uma defesa regional de mísseis”, compreendendo um potente radar no Catar, mísseis Thaad nos Emirados e outros sistemas de mísseis (na realidade, não de defesa mas de ofensiva, uma

vez que os mesmos tubos de lançamento podem ser usados para mísseis de ataque também nuclear).

Do Bahrein, Carter foi a Israel, onde ontem (12 de dezembro) participou com o ministro da Defesa, Lieberman, na cerimônia da chegada dos primeiros dois caças F-35 para a aeronáutica israelense, símbolo da cada vez mais estreita parceria militar com os EUA, “levada a níveis sem precedentes pelo acordo decenal de assistência assinado em setembro último”.

De Israel o chefe do Pentágono chega hoje na Itália, para uma visita de dois dias às tropas estadunidenses com o escopo - declara um documento oficial - de “apoiar as operações dos EUA e da sua coalizão em escala mundial, entre as quais a contenção da agressão russa na Europa oriental e o fortalecimento do flanco sul da Otan”.

A volta ao mundo, que se encerra em Londres em 15 de dezembro, com uma reunião da “coalizão anti-Isis”, tem um escopo político bem preciso: reafirmar na véspera da entrega do governo a estratégia da administração Obama, que a democrata Clinton teria prosseguido, para que permaneçam abertas as frentes de tensão e guerra no Sul e no Leste que o democrata Obama deixa como herança ao republicano Trump. Que ao menos não tem o mérito de não ser Prêmio Nobel da Paz.

Manlio Dinucci

Jornalista e geógrafo.

Artigo original em italiano :

Fonte: Il Manifesto

Tradução de José Reinaldo Carvalho para [Resistência](#)

The original source of this article is ilmanifesto.info

Copyright © [Manlio Dinucci](#), ilmanifesto.info, 2016

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Manlio Dinucci](#)

About the author:

Manlio Dinucci est géographe et journaliste. Il a une chronique hebdomadaire “L’art de la guerre” au quotidien italien il manifesto. Parmi ses derniers livres: Geocommunity (en trois tomes) Ed. Zanichelli 2013; Geolaboratorio, Ed. Zanichelli 2014; Se dici guerra..., Ed. Kappa Vu 2014.

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca

www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca